

Foi com grande pesar que recebemos a notícia do falecimento, no dia 24 de janeiro p.p., da Profª Drª Antonieta Marília de Oswald de Andrade, ou, simplesmente, Marília de Andrade (como gostava de ser chamada), aos 79 anos. Única filha mulher do poeta e escritor Oswald de Andrade com Maria Antonieta d'Alkmin – e, até então, a única viva entre os quatro filhos que ele teve –, Marília era mestra e doutora em Psicologia pela Universidade de Columbia, em Nova York, e construiu uma trajetória acadêmica e artística admirável, entrelaçando desde sempre Arte, Psicologia e pesquisa em sua carreira.

A convite do então Reitor da Unicamp, José Aristodemo Pinotti, colaborou na implantação do Instituto de Artes (IA) da Unicamp na primeira metade dos anos 1980, tendo idealizado e fundado o Departamento de Artes Corporais, e cunhado o projeto pedagógico original do Curso de Dança, no qual atuou como docente de meados da década de 1980 até 2015. Teve sua formação artística na dança – uma das paixões de seu pai – com mestres como Eugenio Barba (criador do conceito de Antropologia Teatral) e Pina Bausch, com quem estagiou, sendo fiel aos ideais de Isadora Duncan. Começou a dançar aos quatro anos e seguiu até completar 60, apresentando-se com êxito como intérprete e coreógrafa de vários espetáculos, exibidos com sucesso no Brasil e no exterior. Como psicóloga social, desenvolveu pesquisas na área de cultura e gênero, tendo publicado vários trabalhos científicos e dirigido filmes premiados sobre estereótipos nos papéis sexuais.

Psicóloga social, coreógrafa e dançarina, pesquisadora e artista, Marília deixa um legado colossal, que pode ser apreciado em detalhes no seu site, que honra sua vida plural e vigorosa: <https://mariliadeandrade.com.br/>. Ademais, o sítio onde passou sua infância, no bairro São Caetaninho, em Ribeirão Pires, está conservado e foi tombado.

A Associação Brasileira de Antropologia lamenta muito a sua perda e se solidariza com seu esposo, nosso colega antropólogo, Professor Emérito da Unicamp e ex-Presidente da ABA, Antonio Augusto Arantes Neto, suas filhas e netas, demais familiares e pessoas amigas, assim como a comunidade de colegas do IA/Unicamp.